

A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO E A MEDICINA DESPORTIVA NO BRASIL

Prof. WALDEMAR ARENO (Catedrático da E.N.E.F.D.)

UMA linha escrita, pode sempre contribuir como subsídio para a história. É tão belo e encantador o culto ao passado...

É agradável a recordação de fatos e acontecimentos que o tempo, às vezes, tenta desfazer da memória, mesmo daqueles que vivem e militam nos setores onde essas seqüências se desenrolaram.

Hoje, quando tantos já estudam e pesquisam os assuntos sobre a história da medicina, quando já se conhecem em profundidade, detalhes preciosos e interessantes acerca da história das diversas especialidades médicas, deve caber, também à medicina desportiva, uma página, um capítulo, uma arrumação dos episódios a ela referentes.

No Brasil, a história da medicina desportiva está direta e indiscutivelmente ligada à gloriosa Escola de Educação Física do Exército. Pela primeira vez, em 1932, lá se realizou um curso regular de "Medicina Especializada", com a duração de um ano e destinado aos oficiais médicos das forças armadas do País, permitida também, a matrícula de médicos civis.

Até 1938 foram diplomados 20 médicos civis; em 1939, com a criação da Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, passou o curso de medicina especializada a constituir, por lei, um dos seus cursos regulares, ficando o da E.E.F.E. exclusivamente reservado aos médicos militares em geral.

Uma contribuição de grande valor para a formação de médicos especializados, foi o "Curso de Emergência", que a E.E.F.E. realizou no período de dezembro de 1938 à abril de 1939, e no qual, foram em número de 76, os diplomados.

A idealização desse curso foi motivada pela necessidade de pessoal

especializado em educação física, naquela época em número reduzido, e atendendo à futura organização da Escola Nacional, logo criada em 17 de abril de 1939.

Coube ao Ministério da Educação e Saúde a organização dos chamados "Cursos de Emergência", para formação de professores e médicos de ambos os sexos, entre os quais, seriam recrutados os elementos capazes, para completar o corpo docente da futura escola.

O curso feminino foi realizado nas instalações do Instituto de Educação, com pessoal designado pela Divisão de Educação Física do Ministério da Educação, sendo solicitada a colaboração da E.E.F.E., a quem coube ministrar os cursos masculinos.

Naquelas majestosas instalações e sob a orientação segura e competente dos seus instrutores, estudaram, fizeram contacto com a especialidade e foram aprovados 76 médicos, 7 dos quais foram posteriormente chamados a completar o quadro docente da Escola Nacional. Hoje, dos 16 professores médicos da E. N. E. F. D., 8 são egressos da E. E. F. E., (6 do Curso de Emergência e 2 de Cursos regulares), dos quais 6 são professores catedráticos, o que constitui, sem dúvida, parcela valiosa, na formação dos que são hoje os responsáveis pelo preparo dos médicos especializados no âmbito civil.

Até o ano de 1950 diplomou a E.E.F.E. 183 médicos desportivos, sendo 87 das corporações militares dos diversos Estados do País e 96 civis, dos quais 20 de cursos regulares, até 1938, e 76 do Curso de Emergência, em 1938-39.

Atualmente o curso de medicina está incluído, também, nos currículos das Escolas de Educação Física

de S. Paulo e de Porto Alegre, e quando realizado é feito nos moldes dos programas da E. N. E. F. D.

Vale citar, que não conhecemos nem temos informação de nenhum país do mundo, cuja Escola ou Instituto de Educação Física contenha o curso de medicina entre os seus cursos regulares. No II Congresso Panamericano de Educação Física realizado no México, em 1946, apresentamos um trabalho sobre a "Necessidade do médico especializado em educação física", onde exibimos o panorama do curso realizado no Brasil, as suas justificativas, defendendo entre as conclusões, a necessidade da criação nas escolas de Educação Física dos países americanos, de um curso de Medicina Aplicada à Educação Física.

Esse tema voltou a debate, por ocasião do III Congresso Panamericano, realizado em Montevidéu, em 1950, e em ambos os conclaves, foi para nós motivo de júbilo, sentir entre os Congressistas o alto conceito em que é tida a formação do médico desportivo entre nós, cuja especialização é feita com segurança e senso, dando ao candidato um curso e um roteiro, a fim de favorecer-lhe penetração mais detida nas coisas da especialidade. Essa iniciativa, é de justiça citar, deve-se à E. E. F. E., que organizou o primeiro curso de médicos especializados em 1932.

Em diversos países onde a evolução dos desportos já exige a presença dos médicos, organizaram-se Associações que os congregam, são médicos desta ou daquela especialidade que se dedicam às coisas dos desportos, e de "motu proprio" estudam os problemas que lhes caberão resolver.

E' evidente que êsse não é o melhor caminho. Na época atual a especialização é fator fundamental, é a definição do próprio progresso, e já o dissemos em outra oportunidade, "a medicina da educação física é uma especialidade como tantas outras; especialidade fácil, penetrável e sem mistérios, mas que requer estudo dirigido e orientado nesse sentido, em um curso próprio, uma vez que as escolas de medicina não possuem o estudo desses assuntos em seus currículos."

Além dessa parcela vultosa de contribuição para a estrutura da medicina desportiva, a E. E. F. E. foi sempre um centro de pesquisa e de consulta. Lá realizaram-se exames e contrôles médicos de inúmeros desportistas; para ela eram dirigidas as mais variadas consultas sobre dúvidas a dirimir; de lá saíram interessantes trabalhos de divulgação e de pesquisa, e a instituição se constituiu na célula mater, para onde convergiam todos os interessados nos problemas da especialidade.

E' nosso desejo, que esta página sirva de pedra de toque para os historiadores, a quem cabe, de resto, o

estudo e a estruturação dos atos e fatos relacionados à medicina desportiva. Por isso mesmo, não mencionamos nomes.

Naquele templo de fé e de ciência, de amor à causa, de sã disciplina e de trabalho ordeiro, muitos nomes existem, muitos indivíduos desfilaram, muita inteligência se colocou a serviço da educação física. No entretanto, é de justiça destacar um nome. Um que foi estudioso e dedicado, que conquistou quantos o conheceram, com aquele espírito inventivo, aquela inteligência aguçada e aquêle coração magnânimo, — Aureo de Moraes — de saudosa memória.

Vários anos professor de Fisiologia e de Cinesiologia, foi solicitado a dirigir esta cadeia na E. N. E. F. D., logo após a sua fundação, lá permanecendo até reverter ao Exército, em obediência ao seu dever de soldado e em face dos compromissos do País no período de guerra. Além de inúmeros artigos publicados, criou um tipo de mesa em semi-círculo, que permite a realização do contrôle do pulso e pressão arterial após o esforço, se 4 indivíduos durante cada verificação,

com evidente economia de tempo e maior rendimento do trabalho; idealizou um dispositivo para regular o esforço de respiração retida durante a prova de Büerguer; criou uma modificação no curso da mesa de Viola, simplificando a tomada das medidas, e tantas outras idéias e realizações poderiam surgir daquele espírito tão empenhado nos assuntos da educação física, cuja memória aqui reverenciamos com saudade.

E' tão belo e encantador o culto ao passado...